Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 1 de Janeiro de 1914 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 149

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

AS CREANÇAS PORTUGUÊSAS

SÃO AS MAIS BELAS DO MUNDO!

"Esqueçâmos, embora, os adultos, mas dediquemos os nossos melhores carinhos á educação das nossas creanças!,,

Afonso Lopes Vieira—cortêmos todos os adjétivos com que poderiamos apouca-lo, elogiando-o—depois de escrever tão belos versos para nós, os grandes, dedicou-se de alma e coração a fazer poesia para as creanças.

—«Só nas creanças, creio!»—dizia-nos ele ha tempo quando lançava a publico o seu Bartholomeu Marinheiro, *adoravel livrinho, o mais adoravel de quantos em lingua portuguêsa para as creanças se tem escrito depois doe* Animais Nossos Amigos.

As palavras que vão lêr-se, são esse crédo do poeta. No inicio de um ano novo, quando na alegria das festas de hoje tão grande quinhão cabe a esses cherubins irrequietos que traquinam á volta da arvore do Natal nas casas de remediados ou que com os desreisitos furtados ás mães compram figospassas nas tendeiras das ruas lamacentas por onde se regelam os seus pésinhos de meninos-deuses, em vez de artigos massudos de arreganho politico, não faremos todos bem melhor, lendo as palavras do poeta, pensando no Porvir, sorrindo para as nossas creanças?

Das creanças de todos os paizes, eu não imagino que as haja, mais que as nossas, inteligentes, engraçadas—e desprotegidas.

A inteligencia das creanças portuguezas é tão saltante e tão viva, que eu presumo que em poucas paragens desta triste laranjinha terrestre um pequerrucho mentirá com maior encanto do que em Portugal.

E ai da creança que não minta! Sinal de que será homem desprovido de imaginação—sem a qual, lá diz o velho Pasteur, até os trabalhos da sciencia saem custosos e mais precarios.—O meu amigo José Maria tem cinco anos. E' um terrivel pequeno senhor, com uns largos olhos fendidos em doce amendoa, ternos e bravos como flores selvagens. Nas suas asperas conquistas pela quinta, José Maria é um ciclone de bibe de riscado, que apavora as galinhas *menagères* e devasta horta e jardim. Mas José Maria tem o gosto bucolico das amoras, que sua mãe lhe proíbiu de comer. E quando, uma vez, Josè Maria é surpreendido com a boca ainda tingida e perfumada dos frutos, e a carinha laivada deles, José Maria restabelece, num improviso grave, a limpida pureza da verdade:—«Eu estava ao pé das amoras, o vento fez caír as amoras, e as amoras entraram-me pela boca!...»

Para se saborear a viveza genial desta resposta pronta, é preciso ter visto e considerado as creanças do norte,—inglezas, alemãs, suissas,—com os seus frios, as suas faces angelicamente roseas mas paradas, em cuja melindrosa beleza loira tantas vezes se advinha o futuro bebedor de cerveja, espêsso, materialão, pesado...

Quantas vezes, nas escolas suissas, onde entrei como viajante e como *dilletante* curioso em assuntos desta natureza, meditei sobre a ausencia de expressão dessas carinhas cheias de espessura, e a comparei com aquela outra que nós entrevemos cada dia em pequerruchos desta terra,—com seus olhos e bocas onde o sol latino picou a graça sensual, sobretudo nas crianças do povo rural, onde, nas pequenas, uma seriedade precoce aflora, como indicio advinhador do seu destino de mães sacrificadas.

E se a pedagogia, o meio, o metodo dos fortes paizes onde aqueles alvos cherubins desenxabidos por sua dita nasceram, conseguem torna-los homens e cultos,—que não seria se o nosso José Maria, o das amoras, encontrasse, em vez do que encontra, o que os outros lá fora teem?

Pois que encontram as nossas creanças no nosso paiz, que as ampare e fortaleça até que por si caminhem como adultos?

Por parte das suas familias, encontram parentes viciados pelo mal complexo que a todos nos gafa,—desmazeladismo, desesperança, superstição, alma do seculo XVII....—impossibilitados eles proprios, por mais que as amem, de serem bons educadores e bons pais. Por parte do Estado, encontram uma «deseducação oficial» de ha muito cuidadosamente engendrada e mantida. E' triste reconhecel-o:—em nenhum paiz civilisado se cuida menos das creanças do que em Portugal.

Sim, se José Maria não tiver uma forte resistencia organica, que virá a ser do charlatão adoravel? Basta que vejamos as nossas escolas para a infancia. Basta que consideremos a vadiagem infantil nas nossas ruas, onde enxameiam apaches de tão tenra edade.

As nossas escolas são criptas ou chavascais, ou, então, quartos de club suspeito, com odor a urina. A' sahida duma dessas horriveis casas, praguejei eu, um dia, o que não temo repetir agora:—Se isto é para se manter e prolongar, mais digno é então que *nós desapareçamos*, para higiene do mundo civilisado!

A escola primaria portuguesa é a sobrevivencia integral do João Felix de que nos fala Guerra Junqueiro, e que segundo o poeta, mostrava com as unhas negras, as vogais aos lirios. Mas que importa que João Felix fosse substituido por colegas mais humanos e lavados,—quantos deles estimaveis, ainda que victimas quasi todos do regimen pedagogico em que desabrocharam,—se João Felix persiste e revive nas escolas onde o monstro tiranisava e bestialisava as creanças? Meu Deus! os lirios de hoje são tão lastimaveis como os lirios de então...

* * *

Mas creada uma atmosfera propicia ao lento, mas certo desabrochar da *alma moderna* que nos falta, poder-se-hia confiar com mais esperança, e esperar com menos temor. Dariamos, pelo menos, aos que nos olham, um espectaculo bem mais interessante do que tantos outros que lhes temos dado,—e por que não colheriamos emfim resultados praticos e brilhantes?

A nós outros, geração de sacrificados, caberia, pelo menos, a tentativa da redempção dos nossos erros, dos nossos enganos, das nossas ferocidades, por meio da missão de mestre-escolas, que voluntariamente nos impunhamos;—e sendo os trabalhadores humildes e cuidadosos duma grande *nursery* nacional, as nossas secas almas refrescar-se-hiam, ao puro contacto das crianças, da imensa aridez damninha que nos povôa.

Ha pouco me dizia um estrangeiro muito conhecedor de Portugal, homem apetrechado de experiencia preciosa, que nós eramos de alguma sorte os japonezes do ocidente, em vista da soberba aptidão assimiladora que nos torna capazes de absorver o melhor duma civilisação superior, desde que em estado nos ponhamos de elaborar tal digestão...

Ouvia eu isto pelas brumosas alturas da costa ingleza, quando eu e o meu companheiro fruiamos o grande prazer que o Garrett celebra nas *Viagens*—fumar a bordo,—gosto esse que por certo influia na loquela amavel do meu interlocutor e na atenção regalada com que eu o ouvia. Ali, na coberta do vapor, passeando a largas passadas, com a gola do casaco erguida e as mãos nas profundezas dos bolsos, reconstrui eu em largo sonho esta *infeliz patria minha amada*, emquanto as *misses* delicadas mostravam a meus olhos,—quiçá os unicos a admirá-los,—os seus mimosos tornozelos.

Ali sonhei eu que a minha terra renascia,—mercê de tanto José Maria que nella andava na caça agreste das amoras! Depois, de noite, um farol deitou-nos miradas atonitas.

Após o baile improvisado, todos se recolheram ás cabines.—Só uma duvida então me confrangeu, e confrange ainda...

Sendo as nossas creanças tão vivas, tão gentilmente mentirosas e meigas,—sendo elas tambem o unico publico capaz de compensar entre nós—e largamente: com beijos!—os artistas que se lhe dediquem, e sendo mesmo elas a gente portugueza com quem melhor se pode tratar a sério—serão elas tambem capazes de resistir ao unico mas temeroso defeito que se lhes pode imputar—os pais?

Afonso Lopes Vieira.

UM DISCIPULO DE JESUS

Na aldeia de San-Cipriano, perto de Napoles, segundo telegramas de Roma, o cura não gozava ha muito de boas famas entre os seus freguezes. A hostilidade destes para com o reverendo depois da escamoteação de uma herança importante que o padre teve a habilidade de fazer a um ricalhaço da terra, tornou-se séria. Num destes dias o padre vendo-se ameaçado pelos paroquianos que lhe queriam ir aos lombos, defendeu-se a tiro.

Ele e quatro criados fizeram um verdadeiro tiroteio sobre a multidão, fazendo umas poucas de mortes e muitos e graves ferimentos.

Ora aqui está um bom discipulo de Cristo, daquele Cristo, que prégava o abandono das riquezas, que mandou a Pedro que metesse a espada na bainha e que se deixou crucificar sem a menor resistencia no alto do Golgota!

ANO NOVO

A LIBERDADE deseja a todos os seus assinantes e colaboradores um novo ano prospero e feliz.

A LIBERDADE faz votos pelo engrandecimento da Patria e pela paz e união de toda a Familia Portuguêsa.

A LIBERDADE sauda os portuguêses de além-mar, das colonias e do estrangeiro, a todos enviando um abraço de solidariedade, no começo do novo ano e no dia solene consagrado pela Republica á Fraternidade Universal.

Propaganda evolucionista em Aveiro

E' no proximo domingo, 4 de janeiro, que se realisa a inauguração do Centro evolucionista desta cidade. Vem assistir o sr. dr. Antonio José de Almeida, chefe do partido, que discursará, com outros correligionarios seus, no Teatro Aveirense.

Discordando da sua politica, tendo combatido e continuando a combater o antigo tribuno que já tanto admirámos, mas cuja orientação nos não parece ser aquela que á Republica convem, desejamos, contudo, que sua ex.ª leve de Aveiro as impressões que devem levar todos os visitantes de uma terra em perfeita tranquilidade, como esta está e educada como esta se presa de ser.

Não usaremos tambem do estafado processo de achincalhar ou apoucar as manifestações de que o sr. Antonio José de Almeida fôr alvo.

Sua ex.ª é ainda hoje um grande orador capaz de arrancar aplausos a uma multidão, porque todas as multidões aplaudem sempre os que falam bem.

Natural é, que sua ex.ª consiga aplausos, mesmo de muitos que analisando serenamente as suas doutrinas com elas não concordam, como sucede com muita gente que não está filiada em nenhum partido e que não deixará de ir ouvir.

De mais, o sr. Antonio José de Almeida tem partidarios em Aveiro. E' escusado nega-lo e é tolice querer ocultar o facto. Partidarios, alguns dos quais sairam do meio dos velhos republicanos e a maior parte dos quais pertenceu aos antigos arraiaes monarquicos.

Converta sua ex.ª estes ultimos em bons, fieis e leais defensores da Republica e prestará, ao menos, um bom serviço ao regimen.

De resto, se o evolucionismo nos ultimos tempos tão inesperadamente tem progredido em Aveiro e de tal forma que conseguiu já ganhar as eleições das duas juntas de paroquia da cidade, ao partido democratico local compete analisar e ponderar o facto e vêr qual a melhor tatica para combater um adversario que no resto do paiz se mostra tão abatido e que em Aveiro tão aguerrido e tão forte se apresenta que consegue vencer quem ha tres anos tem em suas mãos todos os meios de propaganda, todos os corpos administrativos e quasi todas as autoridades.

E' para ponderar o facto que parece aconselhar actividade, união e inteligente tatica ao partido democratico de Aveiro.

Seja como fôr, o que desejamos é que a propaganda de uns e outros se faça segundo os principios de cordura a que tanto convida a situação de paz e socego em que o paiz se encontra.

Vejamos acima de tudo e de todos a Republica e a Patria e sejamos intransigentes no resto, politicos, depois, até á medula dos ossos, como bons portuguesinhos que sômos.

Se á nossa modesta maneira de vêr são permitidas estas observações... nada mais diremos sobre a vinda do sr. Antonio José de Almeida a Aveiro, onde é esperado ha uns sete anos bem puchados.

O Mar Esteril
O Mar Ingrato

A decadencia das pescarias da costa de Aveiro

está sendo um tenebroso espétro para esta região

Não vão longe os dias em que pelas costas do sudoeste da França passou um clamor tremendo, de angustia e de mizeria, lançado pelas bocas dos seus pescadores. O mar esteril não compensava o arriscado e dificil trabalho desses infelizes. As rêdes vinham vazias. A fome começava a apertar. As fabricas de conservas paralisavam por falta de sardinha e um exercito enorme de operarios, de mulheres, de crianças, encontravam-se debaixo desta terrivel ameaça—a fome!

A França estremeceu e os olhos entristecidos dos pescadores, desde a Gasconha até aos confins das costas da Bretanha, ficaram olhando o mar, o mar ingrato, o mar deserto, donde o peixe fugira, deixando em ancias o coração alanceado de tantas familias de pobres e de humildes!...

Entre nós, com pequena diferença, o mesmo vai acontecendo.

As emprezas no nosso litoral, desde Mira a Espinho, ameaçam ruina para os anos proximos. Se a sardinha continúa a falhar como até aqui, não pode haver capitais que resistam.

Os lanços sucedem-se e as rêdes saem vazias. As despezas certas, inevitaveis, absorventes, são enormes. As receitas sempre duvidosas, teem sido de uma pavorosa escacez.

Entretanto, ao longe, fumegam os canos dos vapores de pesca, em cardume; velejam as lanchas poveiras, diz-se que andam cercos americanos.

Será por isso que a sardinha não vem á costa? Fugirá amedrontada? Serão os seus bandos completamente apanhados e destruidos pelos aparelhos do alto mar?

Dizem os nossos pescadores que sim. O mesmo diz a representação do comicio de dezembro de 1912.

Assim diz essa representação elaborada por mãos competentes, ácerca da influencia das lanchas poveiras nos bandos de sardinha da nossa costa, que *ao surgirem em frente de qualquer porto de pesca afoitando ai, é sabido que a sardinha não aborda, se está amarrada, ou imediatamente desaparece se se encontra na zona do funcionamento das chavegas.*

Ou haverá, realmente, menos sardinha nas costas? alguma causa estranha e desconhecida que a afaste da praia?

Seja como fôr. O facto é que as emprezas de pesca do nosso litoral correm risco por falta de peixe. O facto, unico, que podemos constatar, é que uma legião enorme de trabalhadores corre risco de ficar sem trabalho.

O facto que podemos constatar é que a sardinha falta, que se afasta da praia, que anda fora do alcance dos aparelhos de arraste que se empregam na costa de Aveiro e que são os unicos que aqui se podem empregar.

Que prejuizos adveem desta crise? prejuizos incalculaveis. Prejuizos tais que eles assumem as proporções de uma grande calamidade. São 290.000 escudos empregados em armazens, abegoarias, barcos, aparelhos e linhas ferreas. São 2.500 homens de matricula. São 3.000 pessoas mais que vivem desta industria, dos transportes, comercio de pescado etc. São centenas de lavradores que para ali vendiam ou alugavam o seu gado e os pastos das suas lavouras e que dali retiravam interesses no valor de mais de 100.000 escudos. São mais de 80.000 escudos de cordoaria. São os proprietarios das emprezas poucos dos quais nadam na abundancia dos ricos.

E é depois o povo todo que terá de pagar mais caro o seu conduto.

E' o povo todo desta populosa região.

Sômos nós todos os que havemos de sofrer tambem, solidarisados na dôr e na desgraça de tantos dos nossos irmãos, se essa crise continuar, se no ano proximo, depois de um labuto enorme, arduo e caro, as rêdes voltarem vazias das aguas do mar ingrato, onde braços robustos as foram lançando em barcos tão frageis e leves que parecem uma talhada de lua a baloiçar-se nas ondas!...

AVEIRO

Tenho dito sempre:

Uma das obras a fazer neste paiz, de maior utilidade, será aquela que vise a valorisação das suas belezas, aproveitando o que a Natureza nos deu e juntando-lhe o que lhe falta em conforto e comodidade.

Assim converter-se-ha em caudal de riqueza um filão precioso que só a nossa indiferença tem condenado a um abandono lamentavel.

Tornar pois bem conhecidos os cantos pitorescos deste nosso Portugal é missão que se impõe e que com galhardia pode abraçar uma «Revista» como aquela que me pede algumas palavras sobre Aveiro.

—A insaciedade do espirito humano e a ancia de novas emoções transformaram o turismo numa instituição oficial em todas as nações cultas.

Povos ha, como a Suissa, cuja economia publica se tem enriquecido grandemente á custa da fertilizante corrente de turismo que tão inteligentemente para ali se tem sabido canalisar.

Não esperem, porém, que essa riqueza nos entre pelas fronteiras dentro, uma vez que abramos de par em par as portas da nossa casa sem cuidarmos previamente da sua indispensavel arrumação.

Muito ha pois a fazer e tudo o que seja conjugar esforços nesse sentido, canalisando, para uma ação comum, todas as iniciativas, publicas e particulares, é obra de antentico patriotismo, mais salutar e eficaz que a de puchar ao carro triunfal de qualquer politico de profissão.

Bem haja essa Revista se toma tal orientação e áquela empreza se resolve.

* * *

Belezas temos nós e em profusão.

Não ha canto de Portugal onde a mão da Natureza não prodigalisasse as suas graças.

E' preciso ir lá fóra, conhecer outros paizes, para nos convencermos bem de que nada temos a invejar-lhes a tal respeito.

A sua civilisação é grande; nas suas relações sociais ha uma superioridade de educação que nos impressiona pelo contraste; a sua arte é mais pujante, os seus muzeus mais ricos, mais grandiosos os seus edificios, em maior numero os seus monumentos, mas não ha esta pureza de luz e este brilho de côr que dão á paisagem portuguesa um encanto excepcional.

A riqueza material que lá por fóra se respira e nos faz sentir pequenos de iniciativa e de capitais, deslumbra-nos os olhos, toca-nos os sentidos, mas não nos faz vibrar a alma, não nos enche de emoção, de esta terna emoção pantheista em que a doçura dum clima sem egual faz banhar as cousas da nossa linda terra.

Viajar é pois bom e util.

Não, viajar por snobismo, com o espirito preconcebido de só encontrar maravilhas por esses paizes além, desconceituando tudo o que é nosso nesse habito tão triste e caracteristicamente portuguez de nada encontrar de belo cá dentro. Mas, viajar para aprender, em contacto com sociedade de cultura mais requintada e de educação mais perfeita, o que aqui tão desoladoramente nos falta ainda.

Viajar para melhor saber amar este torrão abençoado, na fertilidade dos seus lindos campos, na graciosidade dos seus formosos vales, na beleza humilde e calma das suas aldeias distantes, «jardim da Europa á beira-mar plantado» onde tudo cresce e enflora, desde o pinheiro silvestre e a urze brava das serranias ásperas ao perfume embriagadôr dos floridos e á calida fragancia das amendoeiras do nosso Algarve.

* * *

Tem-me acontecido varias vezes, após uma viagem por terras estranhas, percorridos alguns pontos interessantes com particular registo no turismo internacional, voltar a Portugal e ficar preso do primeiro trecho de paisagem que o acaso me proporciona, os olhos embebidos na bizarra distribuição da luz, o espirito enlevado na muda contemplação do quadro que mão d'artista jámais poderia executar e cujas linhas harmoniosas e esbeltas me fazem esquecer o que vinha de vêr lá fóra.

Assim foi ha anos ao regressar a Aveiro duma viagem pelo sudoeste da França.

Era no outomno, a mais formosa quadra que póde passar-se naquela nossa região.

Um amigo convidára-me, e a outros, a dar um posseio na ria.

As tardes d'outomno, belas em toda a parte, teem em Aveiro um especial encanto.

Plana como é a região, com um vasto lençol d'agua escoando-se por canais caprichosos entre cidade e o mar, as nortadas do estio abundam e tomam por vezes um incremento que faz da cidade um turbilhão e da ria um oceano embravecido.

No outomno, porém, passam essas crises da impertinente ventania e a calma surge então, dias seguidos, com a serena limpidez das aguas o brilho do sol, acariciador e brando, batendo nas pás das remos, ou no lombo humido das varas dos barcos sem conta que sulcam a ria, e arrancando-lhes scintilações, que faiscam como laminas de prata extrahidas, por mineiros invisiveis, dos fundos que as algas cobrem.

Toda a nostalgia dos poentes da beira mar se condensa no lago imenso em que a ria se transforma nas tardes outomniças.

As tarmagueiras, que bordam as margens da ria, não se deixam contaminar das enfermidades que atacam os campos nesta época, descolorindo-os e enfraquecendo-os como corpos deformados de chloroticos, mas balouçam com tristeza os seus ramos baixos na babugem da maresia porque lhes falta o vento a agital-as em convulsões de vida.

Se a estação tem surgido com depressões atmosfericas sensiveis e as chuvas vieram adulterar a agua e destruir as ultimas cristalisações em que a evaporisação a decompõe, as marinhas não trabalham e aparecem-nos então sem aquele movimento interessante de quando se fabrica o sal.

Os seus *meios* estão inundados e os montes do sal jazem nas *eiras* cobertos de *bajunça* com que na estação seguinte se abrigam das invernias ásperas.

Mas se o outomno tem aparecido calmo e quente e os *marnotos*, que amanham as marinhas, vêem ainda possibilidade de colheita compensadora, os montes de sal não teem ainda as suas roupas de inverno e erguem-se então pela ria fóra, numa extensão do leguas, todos vestindo de branco como noivas seductoramente belas mirando-se na harmonia das aguas.

E' encantador então andar na ria.

Tranquilas as aguas, voga-se sobre elas mansamente, sem um ruido a perturbar aquela serenidade augusta.

De vez em quando, a nosso lado, passam os *moliceiros*, com o seu perfil gracioso, prôa recurva como um colo de garça, o dorso avergado ao peso duma colheita d'algas abundante, o seu *moliço* como lhe chamam, que é uma das maiores riquezas da ria e que mais tarde a quimica da nutrição das terras transformará em agente precioso de fertilisação.

Uma leve aragem franja de vez em quando a superficie calma da agua constelando-a de irisações em que se diluem os raios do sol que vai declinando sobre o oceano, e as velas, aos milhares, ligeiramente enfunadas, empurram os barcos suavemente, fazendo-os deslisar airosos, leves, sem o chapinhar dos remos ou o ruido séco das varas.

* * *

Assim iamos andando nessa tarde serena e luminosa, distantes do ruido da cidade, longe dos conflictos, das paixões e dos interesses, o espirito adormecido numa paz completa.

Aproximavamo-nos de S. Jacinto, com a sua fila de *palheiros* pobres, debruçando-se sobre a agua e espelhando nesta o seu perfil inestetico.

A atmosfera pura, translucida, dava ao poente daquela tarde uma suavidade que nos entorpecia os nervos e os cambiantes de luz, atravez daquela extensão imensa, roçavam-nos os olhos, macios e brandos como veludo fino de bizarras côres.

Ao nosso lado esquerdo, a barra, com o seu paredão extenso, ao fundo o farol defrontando o oceano o emergindo do areal da costa a uma grande altura.

Um pouco acima, para nascente do braço de ria que conduz á Costa Nova do Prado, a torre dos signais, esbelta, graciosa, elevando-se sobre um bloco de pedra que as aguas beijam em ondulações constantes.

A seu lado, numa prostração de vassalo, o terraço do velho forte, desmantelado, com uma ou duas peças que para gli dormem o somno da invalidez na ostentação triste duma força ilusoria.

Para nascente, então, o quadro alarga-se, toma proporções grandiosas.

Numa extensão enorme a grande massa de aguas, limpidas, serenas, como um grandissimo lago dum parque colossal.

Para essa bacia larguissima trazem agua os *esteiros* sem conta, pequenos braços de ria que serpeiam entre as *motas* das marinhas, os canais volumosos e extensos que veem da cidade e da Torreira, e, numa linha perfeitamente diferenciada que faz chamar ao local—*as duas aguas*—o Vouga, que desde a serra da Lapa, no extremo da provincia da Beira Alta, vem descendo em sinuosidades d'ebrio, deixando a seu lado um vale formosissimo, banhando S. Pedro do Sul, passando ao fundo de Vouzela, correndo até Pecegueiro, caminhando, num espraiamento que deslumbra, junto de Macinhata e defronte de Serem, que o domina com o seu antigo convento e a sua mata extensa e vindo por ali abaixo, cada vez mais volumoso, beijando Alquerubim e S. João de Loure, até se abraçar no Agueda, seu ultimo afluente, perto de Eirol, repousando depois na planicie, meio aturdido com o ruido do Atlantico que o espera ali perto para o tragar, emquanto os salgueiros das suas margens belas vão banhando nas aguas as suas cabeleiras loiras, parecendo chorar, debruçados sobre o seu corpo, a morte proxima daquele seu grande amigo e confidente.

Depois dessa bacia imensa, aninhando-se á sua beira, como velha senhoria daqueles dominios, Aveiro, com a sua casaria irregular, as suas ruas arejadas e limpas que os pésitos delicados das tricanas gentis, meio enfiados em chinelas estreitas de verniz preto e palmilhas brancas, vão pisando levemente, com aquela gracilidade e frescura que caracterisa esse tipo feminino desta região.

Ao fundo, finalmente, no ultimo plano daquele grandioso quadro, a montanha alta, uma cordilheira extensissima e a muitas leguas de distancia, desde e Gralheira, ao Cabo Mondego, que em dias claros, de boa luz, mostra a sua ponta aguerrida querendo cortar as aguas do Atlantico.

A nevoa não embaciava nesse dia a orla do soberbo horisonte.

Via-se então distinctamente La Salette, em Oliveira de Azemeis, de cima do pequeno monte que fica sobranceiro á vila; mais ao longe, branquejando na serra, a Senhora da Saude, com a sua capelinha humilde e toda a tradição das suas romarias ruidosas; mais para cá, a serra das Talhadas e a ermida da Senhora do Socorro que inspirou a Correia de Oliveira alguns dos seus mais lindos versos; em seguida o colossal do Caramulo com os seus bordos todos franjados como se a estivessem recortando em papel e, mal se dilue na extremidade sul o seu ultimo contorno, numa pequena clareira, o bico do Bussaco, com a sua Cruz Alta magestosa, perdida no massiço que já não podemos distinguir.

* * *

O entardecer entrava de dar aquelas ultimas tonalidades que o fazem diluir pouco a pouco na noite que avança.

Derradeiros raios de sol iam levar distante, ás lombadas desses montes, reverberos de luz desmaiada e triste e, na agua, aquela mancha rubra do poente que o sol deixa no horisonte quando se engolfa no abismo, reflectia-se como um grande brazido que para ali ficasse a decompôr-se, até se extinguir por completo, depois do incendio tragico duma cidade inteira.

Partimos para Aveiro e, ao entrar no canal das Piramides, com as suas filas marginais de candieiros de incandescencia até aos Arcos onde reflue toda a vida da cidade, ainda num espectaculo bem formoso e bem digno de vêr-se, emquanto atracava ao cais e me despedia dos amigos e daquele passeio encantador, pensava para mim mesmo, se não ofendia a Natureza cantando as belezas de lá de fóra, que eu tinha ido vêr neste estremecimento duma curiosidade intensa e deixando no olvido a seductora imagem que acabava de me enleiar o espirito e que eu trazia na retina, ainda numa perturbação.

Cherubim Vale Guimarães.

CURIOSISSIMA OPOSIÇÃO

No principio desta sessão legislativa o governo vendo os graves inconvenientes da execução da parte da lei eleitoral referente aos parlamentares-funcionarios antes de promulgada uma lei de incompatibilidades, apresentou ao Parlamento uma proposta sustando a aplicação dessa disposição legal.

Vai daí a oposição, fez um obstrucionismo á má cara, clamando pela execução da lei que era—a moralidade.

Em face do obstrucionismo e visto o parlamento não o habilitar com nova lei, o governo que é o poder executivo e que tem de cumprir as leis tais como o poder legislativo as fizer, aplicou a lei.

Mas, eis que desde esse momento, as oposições se voltam contra o governo porque ele aplicava e executava a lei a todos sem ninguem executar.

O motivo desta reviravolta? E' que grande numero de deputados e senadores da oposição que ganhavam ordenados de 200 e 300 escudos por mez, passaram a receber apenas como parlamentares o subsidio de 100 escudos mensais, com desconto ainda das sessões a que faltarem, como sucede aos outros seus colegas que não são funcionarios publicos.

E' o que se chama ir buscar lã e ficar tosquiado.

1.º congresso nacional das associações comerciaes e industriaes portuguêsas

(Conclusão)

§ 1.º Cada toque a mais de 60 por linha e cada linha a mais de 28 por pagina não serão considerados como erros, mas na totalidade das palavras escritas não entrarão a ultima palavra das linhas de mais de 60 toques, nem as palavras das linhas a mais de 28 por pagina.

§ 2.º Entende-se por «toque» cada tecla carregada, seja por letra, pontuação, hifem, ou espaço entre palavras.

§ 3.º Os acentos não se contarão como toques, mas nos trabalhos feitos em maquinas onde eles estiverem separados das vogais, tomar-se-hão, quando correctamente empregados, por tantas palavras quantos forem os grupos de 5 que houver na sua totalidade.

§ 4.º Na prova de ditado cada concorrente, atendendo a que estamos num periodo de transição, poderá empregar a ortografia antiga, ou a oficial, e não se abrirão parágrafos, sendo seguida toda a escrita e alinhada na mesma margem.

§ 5.º Na prova de copia observar-se-hà rigorosamente o texto quanto á ortografia, acentuação, e abertura de parágrafos, que deverá ser feita no 6.º toque.

Art. 16.º Dado o sinal para a conclusão dos trabalhos, os concorrentes deverão escrever á mão o seu nome, escola que os propôs, marca e modelo da maquina de que se tiverem servido, logo após a ultima linha escrita á maquina, ou, faltando o espaço, transversalmente na margem direita da ultima folha de papel empregada.

§ 1.º Fechadas as provas no «envelope» já distribuido, nele se repetirão as indicações deste artigo.

§ 2.º Os membros da mesa encarregar-se-hão de recolher os «envelopes» contendo as provas.

Art. 17.º A correcção e classificação das provas serão feitos nas condições dos numeros seguintes:

1.º A falta de numeração em cada pagina contar-se-ha por tres erres;

2.º Todo o erro de tecla será contado por um erro e a falta de espaço entre duas palavras por dois erros;

3.º Na prova de ditado os erros evidentes e indiscutiveis contra a ortografia vulhar, ou oficial serão contados como erros de tecla;

4.º Na prova de copia serão contados tantos erros quantas forem as alterações feitas na ortografia do texto, na acentuação, pontuação, ou abertura de paragrafos;

5.º Os paragrafos abertos fora do 6.º toque, bem como a falta de alinhamento da margem serão contados por dois erros;

6.º Por cada palavra que faltar serão contados tantos erros quantas forem as letras de que se formar na ortografia adoptada pelo concorrente;

7.º A falta de entrelinhas, originando a escrita de palavra ou palavras sobre outra ou outras, contar-se-ha por tantos erros quantos forem os toques inutilisados, quer os primeiros quer os segundos.

§ 1.º Não se contarão como erros:

1.º A falta de pontuação, ou de acentuação no ditado, quando dela não resultar obscuridade, ou alteração de sentido;

2.º Uma boa correcção depois de apagado o erro da tecla;

3.º O duplo espaço entre duas palavras;

4.º A repetição de palavras.

§ 2.º Para a determinação do numero liquido de palavras escritas, descontar-se-hão do numero total não só as indicadas no § 1.º do art. 15.º e as palavras repetidas, mas tambem tantas quantas se contarem por cada 5 erros.

Art.º 18.º Varios premios e diplomas serão distribuidos aos laureados.

§ unico. O candidato classificado em primeiro lugar nas provas conjuntas de ditado e de copia, será proclamado *Campeão de datilografia escolar de Portugal* e receberá o 1.º premio do *Concurso de datilografia escolar*.

Lisboa, 15 de novembro de 1913.

Concurso de Estenografia Escolar

Artigo 1.º A fim de ajuizar dos progressos da Estenografia entre nós, para estimulo dos que a estudam atualmente, e, como meio de propaganda, para despertar, entre os estranhos, o interesse do seu estudo, efectuar-se-ha na segunda quinzena de janeiro de 1914, em dia, local e hora que oportunamente se designarem, uma prova estenografica, sob o titulo de *Concurso de Estenografia Escolar* (sistema Marti),

Art. 2.º A esta prova só poderão concorrer os alunos das escolas oficiais, ou particulares, que á data da publicação deste programa e regulamento, se encontrem matriculados nesta disciplina.

Art. 3.º O concurso constará de duas provas: uma de *copia*, para o emprego da estenografia integral, isto é a escrita das palavras com todos os caracteres estenograficos; e outra de *ditado*, pequena velocidade.

Art. 4.º Na prova de copia, obterá a melhor classificação quem a fizer mais perfeita no traço dos signos, e correcta no tamanho relativo entre vogais e consoantes.

Esta prova não poderá exceder trinta minutos de duração.

Na prova de ditado, será classificado em primeiro logar quem mais escrever e mais lateralmente traduzir o ditado que se fizer, o qual deverá versar assunto comercial e não exceder a cinco minutos de ditado, havendo quarenta minutos para tradução.

Art. 5.º Os concorrentes só poderão utilisar se do papel que no acto do concurso lhes for distribuido pelo juri, ao qual compete a fiscalisação do concurso, devendo serlhe entregue a prova que o candidato tenha prestado, logo que a termine.

Art. 6.º Os concorrentes deverão ser propostos pelos seus respectivos professores, e com a designação do nome, idade, morada e tempo de estudo.

A comissão organisadora reserva-se o direito de recusar a admissão nesta secção a qualquer candidato que não satisfaça precisamente a estas condições.

Art. 7.º Todos os candidatos deverão munir-se de mais de um lapis, aguçados nas extremidades. Os melhores lapis para este efeito são os da marca *Koh-y-Noor, H B.*

Art. 8.º A inscrição é gratuita e os pedidos devem ser feitos a Manuel Joaquim da Costa, para a Associação Comercial de Lisboa, até ao dia 15 de dezembro de 1913, designando a prova que desejam prestar, se só copia, ou só ditado, ou uma e outra.

Art. 9.º Os candidatos comparecerão meia hora antes de prestarem a sua prova, no local, dia e hora que lhes for designado, não sendo admitido o que não estiver presente no momento de ser dado o sinal para começar o concurso.

Art. 10.º O melhor classificado em estenografia integral será proclamado *Campeão de estenografia integral.*

O que tiver melhor classificação na prova de ditado será proclamado *Campeão de estenografia escolar*, com a designação do numero de palavras (ou de silabas) que escreveu por minuto.

Art. 11.º Varios premios serão distribuidos aos laureados.

Pela imprensa

Com o n.º 418 entrou no seu nono ano de publicação, o nosso bem redigido colega *Leiria Ilustrada*, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—†—

O Povo de Porto de Moz, que se publica na terra de onde tira o nome, entrou no seu 3.º ano de publicação.

Os nossos cumprimentos.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Registo

Almanaque de «O Mundo» para 1914. *Editor e Proprietario França Borges. 7.º ano. Tipografia Casa Portuguêsa.—Lisboa.*

Com uma interessante capa assinada por Amarelhe, o *Almanaque do Mundo* apresenta-se-nos pela 7.ª vez, cheio de valiosos artigos de propaganda republicana, efemerides, versos, gravuras, indicações uteis, anuncios etc em nada desmerecendo daquela tão conhecida e tão apreciada publicação democratica que nos anos anteriores, sob o mesmo titulo, aqui temos recomendado.

E dizer-se isto é o bastante pois que todos sabem o que o *Almanaque do Mundo* tem sido desde que veio a publico: um repositorio dos factos da vida republicana, um guia da nossa propaganda, um verdadeiro manual do cidadão republicano.

O *Almanaque do Mundo*, insere varios discursos notaveis do grande estadista sr. dr. Afonso Costa, entre outros a lei da contribuição predial, o codigo eleitoral, e a lei-travão, a declaração lida ás Camaras quando da apresentação do atual governo, o relatorio do sr. ministro das finanças, muitos retratos de parlamentares e vultos democraticos em evidencia etc., etc.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Os Incendiarios do Baquet. *Santos Quintela. Romance historico ilustrado. Scenas, tipos e costumes do Porto.*—Escritorio de Publicações de J. Ferreira dos Santos—Porto.

Poucos mezes depois de proclamada a Republica, diz-se numa ligeira introdução a este volume, recebeu o editor deste romance uma carta em que se lia o seguinte periodo: «junto lhe envio um manuscrito com apontamentos curiosos e importantes, colhidos numa busca no colegio*** feita por ordem do governo. Por eles poderá mandar elaborar um interessante romance historico, baseado em assunto verdadeiro.

Daí provém o livro que temos sobre a nossa banca e que lemos com viva curiosidade. Se bem que seja um romance no genero popular, sem pretenções de estilo, certo é que prende a atenção do leitor, pois que dramatisa scenas das mais impressionantes, muitas das quais ainda hoje estão gravadas na memoria de todos e que tiveram em tempos a maior retumbancia no paiz e sobretudo no norte.

As perseguições e os crimes cometidos por uma associação de malfeitores a que não eram estranhos os jesuitas e de que fazia parte um padre celebre, contra os herdeiros de uma viuva rica do Porto a que o autor do romance chama D. Mariana Alcoforado, perseguições e crimes que tiveram o epilogo nessa pavorosa tragedia do Teatro Baquet provocada pelos mesmos scelerados, são aì descritas pormenorisadamente de forma a despertarem interesse e verdadeira emoção,

Relembram-se varias fases da campanha anti-clerical da epoca em que brilharam tribunos como Alexandre Braga, pae, e Temudo Rangel; descrevem-se episodios cheios de imprevisto da vida de algumas associações secretas do Porto e demonstra-se a par disso de quanta malvadez é capaz a alma dos ambiciosos e dos jesuitas que tiveram interferencia em muitos desses crimes que ha perto de 30 anos tanto alarmaram a população da capital do Norte.

O romance que não aspira, *por*

certo, a marcar epoca na nossa literatura, é comtudo bem e urdido e interessa vivamente quem lhe abrir as primeiras paginas. Está-lhe, por certo, destinado um grande sucesso pois que, em verdade, o editor não podia encontrar assunto que mais apaixonasse o publico. Podemos recomenda-lo afoitamente aos nossos leitores pois que *Os Incendiarios do Baquet* merecem ser adquiridos porque se leem de um folego.

VISITANTES ILUSTRES

Esteve ante-ontem em Aveiro, vindo da sua casa de Belinhos, do Minho, o glorioso poeta Antonio Correia de Oliveira. Acompanhado por sua ex.ma Esposa, por seu irmão e cunhado, os distintos escritores João Correia de Oliveira e Domingos Guimarães, demorou-se algumas horas em Aveiro.

Sabendo da sua estada, acorreu a cumprimenta-lo, Jaime de Magalhães Lima e durante alguns momentos esses dois espiritos superiores trocaram deliciosas impressões sobre poesia e arte.

Os ilustres visitantes foram cumprimentados tambem pelo nosso director que os conduziu em automovel á Barra.

O cantor da *Raiz*, das *Parabolas*, dos *Dizeres do Povo* e de tantas outras obras em que se revela a sua maravilhosa sensibilidade, e que são honra e lustre da literatura patria, admirou imenso a bizarra paisagem da nossa ria e do nosso mar.

A estranha beleza do dia de inverno, em que um sol desmaiado e empalidecido pelas nuvens, fazia realçar a côr azul ferrete das aguas, as sinuosidades dessa interminavel praia de areia onde as ondas estendiam uma enorme renda de espuma branca, o resaibo agreste, quasi severo do horisonte, das rias, das coisas, a subita revelação de todos os encantos desta encantadora faixa de terra por onde as gaivotas esvoejam, tão dôce e tão bela que até as tempestades a poupam, impressionou vivamente os nossos hospedes dos quais ouvimos palavras das que mais podem lisongear o amor pelo nosso berço.

Dr. Manuel Alegre

=†=

Tem sido muito grave o seu estado de saude

Fômos ha dias surpreendidos com a noticia de que o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Alegre, ilustre deputado por este circulo, se achava gravemente doente.

A febre tifoide, que em Lisboa tem grassado com enorme insistencia, obrigou-o a recolher ao leito onde tem passado muito mal. A' cabeceira do enfermo tem estado sempre o seu intimo amigo dr. Eugenio Ribeiro, que de Agueda partiu para Lisboa logo que teve conhecimento da gravidade do estado de Manuel Alegre.

Amigos como sômos do enfermo, por cuja saude muito nos temos interessado, desejamos-lhe prontas melhoras.

Emigrantes que regressam

Chegaram ha dias a Lisboa, a bôrdo do nosso couraçado *Adamastor*, vinte e tantos portuguêses, que do norte tinham seguido para o Brazil em demanda de fortuna.

Os referidos emigrantes veem na maior miseria, e foram recolhidos no Rio de Janeiro a quando da estada ali do nosso navio de guerra. Mais declaram os referidos emigrantes que no Rio, no Pará, em Manaus e outras cidades do Brazil, que é enorme o *stok* de portuguêses sem trabalho. Morre-se por lá de fome, pois a crise de trabalho é horrivel!

Apesar d'isso as levas de emigrantes para ali continuam.

Junta de Repartidores

Foram nomeados para servirem no ano de 1914 os seguintes cidadãos:

Manuel Barreiros de Macedo, Manuel Lopes da Silva Guimarães e Antonio Manuel da Silva, efétivos; José Marques de Almeida, Albino Pinto de Miranda e Eduardo Augusto Ferreira Osorio, substitutos.

Companhia Salvação Publica "Guilhermes Gomes Fernandes,,

A sua festa

O tempo chuvoso que fez no domingo de manhã, não permitiu que o programa dos festejos com que a Companhia Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes», comemorava a chegada do seu material de incendios fosse cumprido á risca. Ao içar da bandeira, logo de manhã, uma salva ecuou nos ares e a musica tocou o hino dos Bombeiros.

O piquete dos bombeiros municipais do Porto, que havia prometido vir a Aveiro, associar-se á festa dos seus camaradas, não veio por causa do mau tempo, comunicando-o assim por telegrama. Os bombeiros de Ilhavo pelo mesmo motivo tambem não se fizeram representar.

Mas ao meio dia o tempo começou a melhorar. Deixou de chuver e o sol veio associar-se á festa dos benemeritos da humanidade.

Era quasi uma hora da tarde quando, com a sua banda á frente, os Bombeiros Voluntarios saíram do seu quartel, da rua 31 de Janeiro e vieram formar na Praça Luiz Cipriano. Os voluntarios «Guilherme Gomes Fernandes» formaram tambem e depois, apresentados os cumprimentos pelos dois comandantes; a filarmonica José Estevam tocou o hino dos Bombeiros.

Depois, postos em marcha, acompanhados de inumero povo, dirigiram-se as duas corporações para a estação do caminho de ferro onde levantaram o material de incendios adquirido ultimamente no Porto.

No trajecto, tanto na ida como na volta, as duas filarmonicas tocaram alternadamente, vendo-se pelas ruas enormes filas de povo, que na passagem se ia encorporando no cortejo, formando assim compacta multidão que se premia na vasta praça Luiz Cipriano onde a Companhia de bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes» tem a sua sede, e onde ficou o material de incendios.

A sessão inaugural e de descerramento do retrato do patrono da Associação, e do socio efectivo e benemerito João da Graça, começou perto das 4 horas da tarde, estando representadas as seguintes associações: Associação Comercial, Associação dos Construtores Civis, Associação dos Bateleiros, Centro Republicano Escolar Aveirense, e o Regimento de Cavalaria 8, pelo seu comandante.

Como não aparecesse o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, representante da autoridade administrativa, o comandante dos bombeiros, sr. Fortunato Mateus de Lima, abrindo a sessão, nomeou para a ela presidir, o sr. Alberto de Oliveira comandante do cavalaria 8, que nomeou para seus secretarios os srs. dr. Alberto Ruela e Domingos João dos Reis Junior.

Constituida assim a meza, o sr. presidente concedeu a palavra ao sr. Fortunato de Lima, que começou por agradecer a comparencia dos delegados das associações locais ali representadas. Faz um ligeiro elogio ao patrono da corporação de que é comandante, e ao socio benemerito João da Graça, que tem sido a alma e o sustentaculo da nova Companhia Salvação Publica.

Em seguida o sr. presidente descerra o retrato de Guilherme Gomes Fernandes que estava coberto com a bandeira nacional, ouvindo-se então uma prolongada salva de palmas e alguns vivas.

Concedida a palavra ao sr. dr. Ruela, começa por lastimar a falta do sr. dr. Melo Freitas, que um acaso imprevisto tinha impedido de assistir áquela festa, pois que ele poderia fazer o elogio condigno do patrono da corporação, por conhecer parte da sua vida e dos seus feitos. No entanto pôz em relevo os altos serviços de Gomes Fernandes e a bela organisação que ele deu aos bombeiros portuenses, que por vezes competiram com os seus camaradas do extrangeiro, honrando assim Portugal.

Em nome do Centro Republicano Escolar que ali representa, agradece o convite e a honra que lhe deram.

Em seguida é descerrado o retrato do sr. João da Graça, do benemerito daquela corporação, sendo muito aclamado.

Como não houvesse mais quem quizesse falar, o sr. presidente encerrou a sessão agradecendo o convite e a honra da presidencia que lhe havia sido dado.

Por fim, a todos os assistentes foi oferecido um copo d'agua, brindando o comandante de cavalaria 8 pela prosperidade da corporação. Levantaram-se, nesta altura, mais vivas a Aveiro, a João da Graça, aos bombeiros e aos construtores da bomba.

A séde da associação foi durante a tarde muito visitada, conservando-se sempre ali muita gente admirando o material adquirido para a Companhia Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes».

HOMERO

A fuga para a Galiza de Homero de Lencastre, o famoso policia que tão importante papel desempenhou na descoberta da ultima conspirata monarquica, continua ainda a ser objéto de apaixonadas discussões e das versões mais desencontradas.

Homero está realmente com os conspiradores da Galisa? Homero foi realmente recebido de braços abertos pelos monarquicos de Vigo? Homero está pondo em pratica um novo truc? executando algum novo plano sensacional ao serviço da policia?

Ninguem o póde afirmar. Homero é hoje um enigma, uma formidavel interrogação, um tremendo quebra-cabeças para o portuguesinho basbaque.

Do que não resta duvida é de que Homero é dotado de rara habilidade. Tendo conquistado a confiança dos conspiradores monarquicos, tendo conquistado a confiança de altas figuras republicanas, tendo, talvez, iludido uns e outros, ou a uns e outros prestado importantes serviços, o facto é que conseguiu ser o homem mais discutido deste paiz. E conseguiu mais alguma coisa: dar a impressão de quem tem disfrutado uma nação inteira!

Homero, este famosissimo Homero de Lencastre!

Corpos administrativos

Em harmonia com o que preceitua o codigo administrativo, é amanhã que os corpos administrativos ultimamente eleitos, tomam posse dos seus cargos.

Ao sr. Comissario de Policia

Não sabemos se sua ex.ª se irritará com as nossas palavras...

Ha aí tanta gente e sobretudo tantos correligionarios nossos que tão facilmente se irritam com as mais brandas das nossas palavras que nós não podemos deixar de pedir licença ao sr. Filinto Feio para lhe fazermos estas observações.

A segurança publica, os bons costumes, a decencia que deve reinar nas ruas de uma terra civilisada, estão exigindo um pequenino sacrificio de sua ex.ª—o de cuidar um pouco do policiamento!

A policia civica de Aveiro tem poucos guardas, mas se esses cumprissem o seu dever e o seu comissario lhes desse um exemplo de atividade, talvez prestassem algum serviço.

Sr. comissario de policia do distrito: as aldeias visinhas estão sendo vitimas de assaltos continuos de uma gatunagem desenfreada. Não ha capoeiras, salgadeiras, ou celeiros que resistam. E' uma razzia. E, contudo, nem um esforço para descobrir os gatunos! Na cidade ás 10 e 11 horas da noite, carregam-se carros de estrume. A garotada faz quanta diabrura, quer nos sitios mais frequentados. As obscenidades e os palavrões não teem conta. Creanças e pedintes assaltam toda a gente, importunam e aborrecem quantos estranhos aí surgem, aos olhos de um ou outro guarda que passa... para o descanso. Nas ruas despejam-se todos os dejetos. Pobres simplorios a quem o rapazio apoquenta, praticam os maiores despauterios.

Isto está a pedir um bocadinho de atenção. Que o sr. comissario saia tambem do seu gabinete, que varie um pouco o seu trajéto diario e inalteravel de Esgueira para o comissariado e do comissariado para Esgueira.

Que apareça nas ruas. Que dê uma leve impressão de existir em Aveiro uma autoridade que seja uma garantia da ordem, da segurança e dos bons costumes!

CAPITAIS

para minas de ferro, chumbo, estanhos, antimonio, baryta, carvão, pedreiras, etc: Cooperação financeira para obras publicas de irrigação, electricidade, quedas hydraulicas, iluminação de cidades, caminho de ferro, etc. Relações directas com banqueiros.

Escrevam: Roux, succ. de E. Vic, 59, rue Richelieu, Paris. Altas referencias. (55.º anno).

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Recenseamento eleitoral

Vai proceder-se, dentro de pouco, á organisação do novo recenseamento eleitoral.

Lembramos a todos os nossos correligionarios, maiores de 21 anos ou que completem esta edade até 30 de junho de 194, a conveniencia de irem tratando de obter as competentes certidões de edade para juntarem aos requerimentos pedindo a sua inscrição no recenseamento, requerimentos que devem sêr entregues ao secretario da camara municipal, desde o dia 2 de janeiro proximo até ao dia 20 do mesmo mês.

Os peticionarios devem escrever o requerimento por seu punho, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem lêr e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinárias ou conforme o modêlo n.º 3;

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da câmara municipal, administrador do concelho, junta de paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modêlos:

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de,... anos de edade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mêses nêste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

F...

(Requerimento autêntico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, poi nêste caso basta o reconhecimento da assinaturas

— Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou batisado) em... (liv..., fl...)

(Data e assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento).

— Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) reside nêste concelho (ou bairro ou paróquia) de..., ha... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

FALECIMENTOS

Com 96 anos de idade faleceu, segunda-feira ultima, o sr. Miguel da Costa, muito estimado e respeitado nesta cidade por ter sido o chefe exemplar de uma numerosissima familia. Ha alguns anos que o extinto vivia com sua filha a sr.ª D. Julia Osorio e com seu genro o sr. Eduardo Osorio que o estremeciam e rodeavam de todos os confortos tornando assim felizes os ultimos anos da sua vida.

O seu funeral, muito concorrido, foi uma prova das inumeras simpatias de que gosava o honrado velhinho.

A seus filhos e netos e especialmente á familia Osorio a expressão sincera dos nossos sentidos pezames.

—†—

Por que o nosso jornal não saiu no dia de Natal, só agora vimos apresentar os nossos sentimentos ao nosso amigo sr. Bernardo de Souza Torres pelo falecimento de sua boa extremosa mãe.

—†—

Ao nosso amigo, sr. Lino da Silva Marques, que em tão curto espaço de tempo tem sofrido a perda de pessoas queridas de familia, e que mais uma vez acaba de ser atingido, pelo falecimento de sua estremosa mãe, apresentamos, tambem, os nossos sentidos pesames bem como a toda a sua familia.

Notas pessoais

Com precedencia do acto do registo civil, realisou-se no dia 22 do p. p. mez de dezembro o batisado do filho primogenito do nosso amigo sr. Agostinho de Sousa e da sua ex.ma esposa sr. D. Maria Barbara Garcia Corrêa Nóbrega e Souza.

Ao neofito foi dado o nome de Carlos, servindo de padrinhos *mlle* Clotilde Amelia Garcia Corrêa Nóbrega e o sr. Alexandre Corrêa Nóbrega com a procuração do sr. Antonio José de Souza, funcionario da Repartição Superior de Fazenda da India.

+ No dia 25 do mez findo, passou o aniversario do sr. dr. Abilio Justiça, medico em Coimbra.

+ Vimos em Aveiro os srs. José Martins Tavares, director do *Jornal de Anadia*, e Manuel Costa, de Agueda.

+ Na sua casa de Arcos de Anadia, tem estado o sr. dr. Julio de Sampaio Duarte, deputado por Aveiro, e que ali se demora até á abertura do parlamento.

+ O sr. Albino Nunes Cordeiro, que tem estado bastante mal, agora que já ia em via de restabelecimento, teve a infelicidade de, na manhã de sexta-feira, caír pela escada de sua casa magoando-se bastante.

+ A passar as ferias do Natal esteve em Aveiro o sr. Carlos da Silva Ribeiro, estudante de Belas Artes, no Porto, devendo retirar para ali, no proximo domingo.

+ Vimos nesta cidade o sr. padre Tavares Xavier, de Requeixo.

Rui da Cunha e Costa

Pelo falecimento do avô materno de sua Ex.ma Esposa, sogro do nosso amigo sr. Eduardo Osorio, encontra-se de luto o redactor d'*A Liberdade* sr. Rui da Cunha e Costa a quem enviamos, os nossos sentimentos.

Declaração

Tendo-se espalhado com certa insistencia que por falta de auctorisação da Comissão Cultual da freguezia da Gloria se não efectuaram este ano a entrega de ramos que era de uso fazerem-se por esta ocasião do Natal, venho publicamente declarar em nome da mesma comissão que é falso o dar-se semelhante facto por quanto nenhum pedido lhe fora feito que auctorise a tal afirmativa.

Aveiro, 29 de dezembro de 1913.

O Presidente da Comissão Cultual,
Fortunato Mateus de Lima.

Antonio Tavares Lebre

Regressou já de Lisboa onde fez com muita distinção o seu concurso para veterinario militar o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Tavares Lebre que em breve vai ser incorporado num dos regimentos de cavalaria da guarnição de Lisboa.

As nossas felecitações.

Despedida

Jacintho Agapito Rebocho, tendo marchado urgentemente para Viana do Castelo aonde foi colocado por ordem superior, e não podendo despedir-se das pessoas das suas relações por este motivo, por esta forma se despede de todos oferecendo-lhe o seu limitado prestimo na sua nova residencia.

Registo civil

O movimento na conservatoria do registo civil, durante o mez de dezembro findo, foi o seguinte:

Casamentos.	15
Nascimentos	56
Obitos	48

Regimento de cavalaria

N.º 8

Arrematação de concertos de calçado

(2.ª praça)

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 14 do corrente, pelas 12 horas, se procederá, na sua sala de sessões, á arrematação em hasta publica dos concertos de calçado das praças deste regimento e adidas, durante o ano de 1914.

O respectivo caderno de encargos acha-se patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, na secretaria do conselho administrativo deste regimento, onde serão prestados todos os esclarecimentos precisos.

As propostas deverão ser apresentadas, em envelopes fechados e lacrados, até á hora da abertura da praça, acompanhadas da caução provisoria de vinte escudos e feitas em papel selado da taxa de $10 centavos.

Quartel em Aveiro, 30 de Dezembro de 1913.

O secretario tesoureiro,
Carlos Gomes Teixeira,
Ten. da Adm. Mil.

EDITAL

A Comissão Paroquial Administrativa da freguezia de Santo Antonio da Oliveirinha faz publico que, por deliberação tomada em sessão extraordinaria de 28 de Dezembro de 1913, vae á praça, á porta da Igreja Paroquial, e no dia 25 de Janeiro de 1914, pelas 11 horas, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer sobre o seu valor, que é de vinte escudos, o seguinte:

A concessão do lavadouro, logradouro e terreno anexo ao mesmo, sito na feira da Oliveirinha (lado nascente) onde se lava e deposita chicoria. Mede 35 metros de cumprido por 5 de largo.

Do que, para constar, se passou este edital, que vai ser afixado nos logares do costume.

Oliveirinha, 28 de dezembro de 1913.

O Presidente da Junta,

Elias Marques Mostardinha Junior.

As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalirarão o seu fluxo mensal.

Dóse: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas.

—=—

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina.**:

O Ex.mo Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distinto especialista de doenças das viao genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenhs ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os *resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa*, pelo que só tenho que congratular-me».

Lisboa.

(a) *Anthero da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprlmidos de Amenorrheina, *que teem dado excelentes resultados*».

Lisboa.

(a) *Antêro da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão *magnificos resultadosme tem dado na clinica.* Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «*Obtive maravilhosos resultados* com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, *os efeitos foram rapidos e satisfatorios*».

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Ferreira de Matos.*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorreina, deram *vantajosos resultados* no caso patologico para que estão indicados, *dando preferencia a esta preparação por sermaisagradavel para os doentes*».

Bucelas.

(a) *João Blaize de Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 e.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

—=—

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

—=—

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

—=—

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

—=—

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

=◈=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Silva Fernandes

EIXO—Carregal

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestines como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

—=—

Frasco 810 réis.

—=—

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

—=—

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

—=—

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, étc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

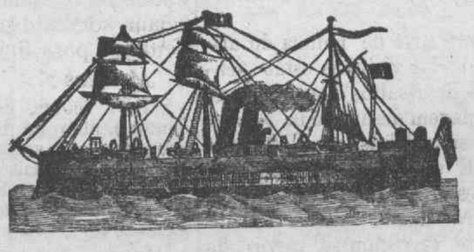
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

—=—

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA **MAQUINAS DE ESCREVER**

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar